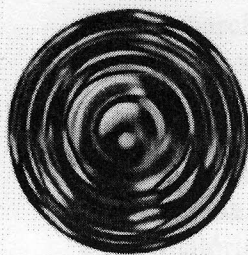


# Actas do



**VIII Congresso Iberoamericano  
de Avaliação/Evaluación Psicológica  
XV Conferência Internacional  
Avaliação Psicológica: Formas e Contextos**

**25 - 27 DE JULHO DE 2011**

**Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa  
Portugal**

# DESENVOLVIMENTO DA ESCALA REVISTA DE AJUSTAMENTO DIÁDICO (RDAS) COM CASAIS DO MESMO SEXO

**Pedro Alexandre Costa**

UIPES, Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**Henrique Pereira**

Universidade da Beira Interior

**Isabel Leal**

UIPES, Instituto Superior de Psicologia Aplicada

## Resumo

Com base na Dyadic Adjustment Scale (DAS), a versão reduzida americana Revised Dyadic Adjustment Scale (RDAS) foi mais recentemente desenvolvida com o intuito de avaliar o ajustamento diádico de casais, mais fiável e parcimoniosa do que a original. O objectivo do presente estudo é o de avaliar a validade do modelo multidimensional de três factores da RDAS com uma amostra de 177 casais do mesmo sexo (49% casais de lésbicas e 51% casais de gays) em Portugal. Os participantes completaram a RDAS, a Escala de Satisfação com o Suporte Social e a Escala de Homofobia Internalizada. Os resultados obtidos através de Análise Factorial Confirmatória foram semelhantes aos reportados pelos autores da escala revista. Através da RDAS foi possível discriminar níveis de ajustamento entre casais de lésbicas e casais gays, revelando-se que os casais de lésbicas reportaram níveis de coesão significativamente maiores do que casais gays. Foi também observado a importância de um baixo nível de homofobia internalizada e satisfação com o suporte social para o ajustamento diádico.

## INTRODUÇÃO

A *Dyadic Adjustment Scale* (DAS) é um instrumento frequentemente utilizado para avaliar a satisfação relacional (Spanier, 1976), embora tenha surgido controvérsia sobre as suas qualidades psicométricas. Na sua forma original consiste num questionário de auto-preenchimento de 32 itens dividido em quatro dimensões: (a) acordo entre os membros do casal; (b) frequência de interacções negativas; (c) frequência de partilha de actividades; e (d) expressões de afecto. Apesar do modelo multidimensional de ajustamento diádico subjacente ao instrumento de medida permitir avaliar e diferenciar os processos na relação, têm sido reportados diferentes resultados no que diz respeito à relação entre factores (Sharpley & Cross, 1982; Spanier & Thompson, 1990), assim como problemas relativos à fiabilidade de alguns dos domínios (Crane, Allgood, Larson & Griffin, 1990; Sharpley & Cross, 1982). Também em Portugal, o domínio

'expressões de afecto' levanta as maiores questões relativas tanto à sua consistência interna como à sua relação com os restantes domínios (Gomez & Leal, 2008).

Uma versão revista e curta da escala (RDAS) foi proposta como uma alternativa mais fiável à escala original (Busby, Christensen, Crane & Larson, 1995). Mantendo o mesmo modelo multidimensional, os autores propuseram uma versão mais curta com apenas 14 itens, distribuídos por três factores – (a) Consenso; (b) Satisfação; e (c) Coesão. Uma versão revista desta escala adaptada à População Alemã revelou igualmente melhores qualidades psicométricas do modelo de três factores (Dinkel & Balck, 2006) do que a original.

O objectivo do presente estudo é o de contribuir para o melhoramento da RDAS, testando a validade e fiabilidade do modelo tri-factorial numa amostra de casais do mesmo sexo, permitindo também a sua adaptação portuguesa.

## **MÉTODO**

### *Procedimentos e participantes*

Os participantes foram recrutados através de associações LGBT Portuguesas, e através de sites de redes sociais. Todos os participantes foram encaminhados para um questionário online desenvolvido para este estudo.

A amostra final consistiu em 177 casais do mesmo sexo (49% casais de lésbicas e 51% casais gays). 85% dos participantes identificaram-se como homossexuais e 15% responderam "outro não heterossexual". A idade variou entre 18 e 61 anos, com uma média de 29 e um desvio-padrão de 9 anos. 23% dos participantes reportaram um tempo de relação de até 2 anos, 35% entre 2 e 5 anos, e quase 20% de mais de 5 anos. 94% não tinham qualquer vínculo relacional legal, 3% estavam em união de facto, e outros 3% estavam em vias de se casar. Finalmente, 8% dos participantes reportaram ter filhos.

### *Instrumentos*

A Escala Revista de Ajustamento Diádico (RDAS) avalia três dimensões de ajustamento diádico numa escala de Likert de 5 pontos. A dimensão Consenso (6 itens) é avaliada com 1–sempre de acordo a 5–sempre em desacordo; a dimensão Satisfação (4 itens) é avaliada com 1–sempre a 5–nunca; e finalmente a dimensão Coesão (4 itens) é avaliada com 1–nunca a 5–frequentemente. Neste estudo foi utilizada uma tradução Portuguesa desenvolvida por Pereira (2003).

A Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) avalia a satisfação com o suporte social de diferentes fontes (Pais-Ribeiro, 1999). Consiste num questionário de 15 itens, distribuídos por 4 fontes de suporte social – (a) satisfação com amigos; (b) satisfação com a família; (c) intimidade; e (d) actividades sociais. Os itens estão na forma afirmativa e medidos numa escala de Likert de 5 pontos desde 1–totalmente de acordo a 5–totalmente em desacordo. Para o presente estudo foram apenas utilizadas as dimensões ‘satisfação com amigos’ (6 itens) e ‘satisfação com família (5 itens).

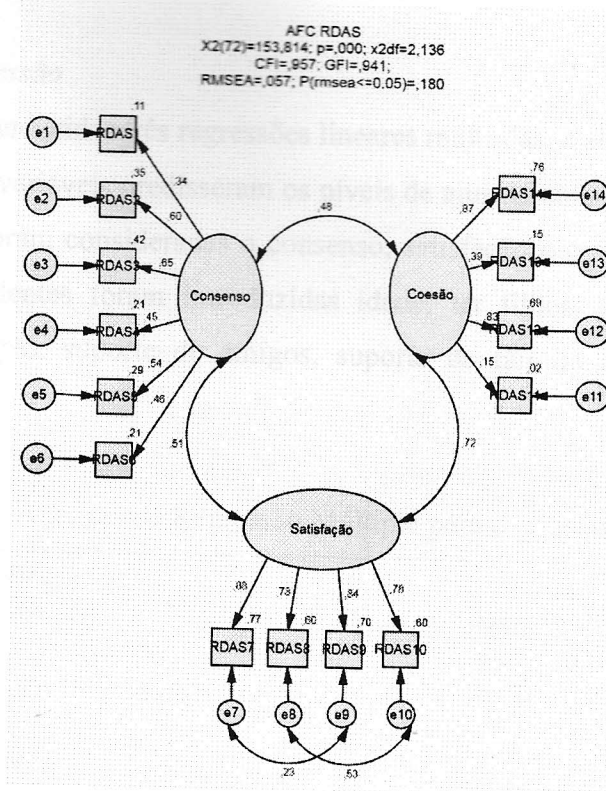
Finalmente, a Escala de Homofobia Internalizada: avalia os níveis de internalização do preconceito contra pessoas homossexuais (Ross & Rosser, 1996). Em Portugal, esta escala revelou uma estrutura bi-factorial, dividindo-se em (a) percepção interna do estigma e (b) percepção externa do estigma (Pereira & Leal, 2005). Para este estudo apenas a dimensão ‘percepção interna do estigma’ (17 itens) foi utilizada, uma vez que se espera que esta dimensão tenha um maior impacto na satisfação relacional. Todos os itens são escritos na afirmativa e medidos numa escala de Likert de 5 pontos, desde 1 – totalmente de acordo a 5 – totalmente em desacordo. Alguns itens foram recodificados antes da análise por forma a que scores elevados reflectissem níveis reduzidos de homofobia internalizada.

## RESULTADOS

### *Análise Factorial*

Foi realizada uma Análise Factorial Confirmatória (AFC) à Escala Revista de Ajustamento Diádico de forma a testar a validade do modelo tri-factorial proposto por Busby e seus colaboradores (1995), utilizando o AMOS, versão 18. O modelo foi estimado através do Método de Máxima Verosimilhança, os itens foram constrangidos para pesar apenas em um dos três factores, e foram testadas as correlações entre os factores. Como se verifica na Imagem 1, o modelo revelou um bom ajustamento aos dados, de acordo com os índices de parcimónia utilizados (CFI=.957; GFI=.941). Os coeficientes de fiabilidade foram aceitáveis a bons. Para a satisfação foi encontrado um  $\alpha$  de Cronbach de .901, para o consenso um  $\alpha$  de .652, e para a coesão um  $\alpha$  de .704.

Imagem 1 – Análise Factorial Confirmatória da Escala Revista de Ajustamento Diádico (RDAS)



*Propriedades Discriminativas*

Foram conduzidos três testes *t de student* de forma a comparar casais gays e de lésbicas nas diferentes dimensões de ajustamento diádico. Os resultados apenas revelaram diferenças significativas entre os casais na dimensão coesão, na qual se verificou que os casais de lésbicas tiveram maiores níveis de concordância do que os casais gays ( $t(352) = 2.139, p < .05$ ).

Foi também conduzida uma ANOVA por forma para testar se as dimensões de ajustamento diádico diferiam com base no tempo de relação. Os participantes foram divididos em três grupos (grupo 1: até um ano de relação; grupo 2: entre um e dois anos; grupo 3: entre três e cinco anos; grupo 4: mais de cinco anos), garantindo assim um número semelhante de pessoas em cada grupo. Os resultados revelaram diferenças significativas nas dimensões consenso ( $F(3,353) = 5.465, p = .001$ ) e satisfação ( $F(3,353) = 2.717, p < .05$ ). O teste de comparações múltiplas de Tukey revelou que as diferenças encontradas na dimensão consenso comparando os grupos 1 com os grupos 2 e 3 ( $p < .001$  e  $p < .01$ , respectivamente); e na dimensão satisfação entre os grupo 1 e o grupo 4 ( $p < .05$ ). Estes resultados mostram a tendência de um aumento significativo da

satisfação e da concordância entre os membros do casal ao longo do tempo de relacionamento.

### *Análise de Regressão*

Foram conduzidas três regressões lineares múltiplas, método stepwise, por forma a investigar que variáveis predisseram os níveis de ajustamento diádico. Como variáveis independentes foram consideradas o consenso, satisfação e coesão relacionais, e como variáveis dependentes foram introduzidas idade, ter filhos, tipo de laço relacional, duração da relação, suporte de amigos, suporte da família e percepção interna do estigma.

Tabela 1 – Análises de Regressão Múltipla para o Ajustamento Diádico

<b>Consenso</b>			
<i>Variáveis</i>	<i>Beta</i>	<i>t</i>	<i>Sig t</i>
Suporte de Amigos	.257	4.995	< .001
Percepção Interna do Estigma	.155	2.999	< .01
<b>Satisfação</b>			
<i>Variáveis</i>	<i>Beta</i>	<i>t</i>	<i>Sig t</i>
Percepção Interna do Estigma	.374	7.569	< .001
Suporte de Amigos	.184	3.753	< .001
Duração da relação	.103	2.123	< .05
<b>Coesão</b>			
<i>Variáveis</i>	<i>Beta</i>	<i>t</i>	<i>Sig t</i>
Percepção Interna do Estigma	.326	6.481	< .001
Idade	.112	2.230	< .05

Para a dimensão consenso, suporte de amigos e percepção interna do estigma apareceram como preditores significativos. Para a dimensão satisfação, emergiram suporte de amigos, percepção interna do estigma e duração da relação, e finalmente para a dimensão coesão surgiram percepção interna do estigma e idade. Como esperado, tanto o suporte social como a homofobia internalizada revelaram-se importantes preditores de ajustamento relacional. Para a dimensão satisfação, que é tida como a dimensão mais fiável de ajustamento diádico, a duração da relação foi também um importante preditor, apesar de o seu peso ter sido pequeno.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo confirmaram a validade do modelo multidimensional tri-factorial da RDAS, muito semelhantes aos reportados por Busby e seus colaboradores (1995). As três dimensões – consenso, satisfação e coesão – mostraram-se correlacionadas, com boa fiabilidade interna, mas a dimensão satisfação teve um maior peso no ajustamento global do que as restantes, evidência já reportada na literatura (Kurdek, 1992; Gomez & Leal, 2008).

No que diz respeito às propriedades internas da escala verificou-se que os casais gays e de lésbicas demonstraram níveis semelhantes de consenso e de satisfação relacional, mas que os casais de lésbicas demonstraram maiores níveis de coesão do que gays. Esta dimensão diz respeito à frequência de actividades conjuntas, mas é medida através de actividades verbais (debater, ou trocar ideias), e é por isso menos surpreendente que as mulheres revelem maiores níveis nesta dimensão. Seria útil melhorar esta dimensão de forma a dar conta de outro tipo de actividades, nomeadamente físicas ou no exterior.

A RDAS revelou também propriedades discriminativas no que diz respeito à duração da relação. Foi observado que os níveis de satisfação e consenso relacionais tendem a aumentar com o tempo da relação. O nível de coesão, novamente, não sofreu influência do tempo de relação, o que parece indiciar questões relativas ao instrumento de medida.

Para avaliar a qualidade do constructo foram também introduzidas variáveis que influenciam o ajustamento diádico, como a homofobia internalizada e o suporte social (Kurdek, 2006). A homofobia internalizada foi um preditor significativo de todas as dimensões de ajustamento, e teve um maior peso sobre a satisfação e a coesão. De facto, a internalização do estigma associado à homossexualidade afecta a auto-percepção do indivíduo, assim como a sua auto-estima (Herek, Cogan, Gillis & Glunt, 1997), afectando indirectamente a forma como as características individuais de cada membro do casal interagem na dinâmica relacional. Pode também afectar directamente a qualidade da relação quando gays e lésbicas interiorizam os estigmas sociais negativos associados aos relacionamentos e famílias de pessoas do mesmo sexo (Ross & Rosser, 1996). No presente estudo verificou-se que uma internalização do estigma reduzida contribui para um bom ajustamento diádico.

O suporte social de amigos foi também um importante preditor de satisfação relacional, excepto para a dimensão coesão, que diz especificamente respeito às

actividades do casal. Em contraste, o suporte da família não teve qualquer efeito nos níveis de satisfação. De acordo com a literatura, para os casais do mesmo sexo, os amigos são a mais importante fonte de suporte social, mais do que a família de origem (Kurdek, 1988). Quando estas duas fontes de suporte social são avaliadas em conjunto, é esperado que o suporte de amigos anule o suporte da família.

A RDAS apresenta propriedades psicométricas semelhantes à DAS original, e é um instrumento fiável para investigação sobre ajustamento relacional ou diádico. Como é um instrumento mais reduzido que o original perde-se alguma informação, apesar de mostrar ser mais parcimonioso. Mais investigação é necessária no sentido de adaptar este instrumento para investigação clínica. A literatura da DAS já permitiu estabelecer pontos de corte para determinar níveis de insatisfação relacional clínica em casais, enquanto que para a RDAS apenas um estudo contribuiu até hoje para uma aplicação clínica (Busby e tal., 1995).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Busby, D. M., Christensen, C., Crane, D. R., & Larson, J. H. (1995). A revision of the dyadic adjustment scale for use with distressed and nondistressed couples: Construct hierarchy and multidimensional scales. *Journal of Marital and Family Therapy*, 21, 289-308.
- Crane, D. R., Allgood, S. M., Larson, J. H., & Griffin, W. (1990). Assessing marital quality with distressed and non-distressed couples: A comparison and equivalency table of three frequently used measures. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 87-93.
- Dinkel, A., & Balck, F. (2006). Psychometric analysis of the German Dyadic Adjustment Scale. *Zeitschrift fur Psychologie*, 214, 1-9.
- Gomez, R. & Leal, I. (2008). Ajustamento conjugal: Características da versão Portuguesa da Dyadic Adjustment Scale. *Análise Psicológica*, XXVI, 625-638.
- Herek, G. M., Cogan, J. C., Gillis, J. R., & Glunt, E. K. (1997). Correlates of internalized homophobia in a community sample of lesbians and gay men. *Journal of the Gay and Lesbian Medical Association*, 2, 17-25.
- Kurdek, L. A. (1988). Perceived social support in gays and lesbians in cohabiting couples. *Journal of Personal and Social Psychology*, 54, 504-509.
- Kurdek, L. A., (1992). Dimensionality of the Dyadic Adjustment Scale: Evidence from heterosexual and homosexual couples. *Journal of Family Psychology*, 6, 22-35.
- Kurdek, L. A. (2006). Differences between partners from heterosexual, gay, and lesbian cohabiting couples. *Journal of Marriage and the Family*, 68, 509-528.
- Pais-Ribeiro, J. L. (1999). Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). *Análise Psicológica*, XVII, 547-558.
- Pereira, H., & Leal, I. (2005). Medindo a homofobia internalizada: a validação de um instrumento. *Análise Psicológica*, XXIII, 323-328.

- Pereira, M. G. (2003) Revised Dyadic Adjustment Scale – versão de investigação. Artigo não publicado.
- Ross, M. W., & Rosser, B. R. S. (1996). Measurement and correlates of Internalized Homophobia: a factor analytic study. *Journal of Clinical Psychology*, 52, 15-21.
- Sharpley, C. F., & Cross, D. G. (1982). A psychometric evaluation of the Spanier Dyadic Adjustment Scale. *Journal of Marriage and the Family*, 44, 739-741.
- Spanier, G. B. (1976). Measuring dyadic adjustment: New scales for assessing the quality of marriage and similar dyads. *Journal of Marriage and the Family*, 38, 15-28.
- Spanier, G. B., & Thompson, L. (1982). A confirmatory factor analysis of the Dyadic Adjustment Scale. *Journal of Marriage and the Family*, 44, 731-738.